



Coluna do LFG: Cultura punitivista contribui para o aumento da violência

Spacca

* A situação carcerária nacional é muito preocupante. Caso persistam as suas condições atuais, pode-se concluir que jamais o Brasil será uma grande nação. Pode até ser economicamente forte, mas seus pés são (praticamente) todos de barro.

O Brasil fechou o ano de 2011 com um total de 514.582 presos (números mais atualizados do [Depen – Departamento Penitenciário Nacional](#)). São 270 para cada 100 mil habitantes, se mantendo no 4º lugar dentre os mais encarceradores do mundo (veja o ranking completado ICPS – [International Centre for Prison Studies](#)).

Só na última década o número de presos cresceu 120%, já que em 2001, o país possuía 233.859 detentos. No mesmo período, o número de presos provisórios dobrou, chegando a 173.818 detentos (antes eram 78.437) e o número de mulheres presas aumentou 245% (em 2001, elas eram 9.873).

Em razão desse crescimento desenfreado, hoje o país carece de 208.085 vagas em seus estabelecimentos penais, havendo 68% mais presos do que vagas (Veja: [Déficit de 208.085 vagas no sistema prisional](#)) e 43.328 detentos alojados precariamente em delegacias.

Apenas 9 crimes são responsáveis por 94% dessas prisões, são eles: tráfico de entorpecentes (nacional e internacional), roubo (simples e qualificado), furto (simples e qualificado), homicídio (simples e qualificado), porte ou posse de arma, latrocínio, estupro (unificado ao atentado violento ao pudor), receptação e quadrilha ou bando. Veja o gráfico e os percentuais no gráfico abaixo:





Note-se que a maioria desses delitos encontra-se tipificada no Código Penal e que os crimes contra a

administração pública, os crimes tributários e financeiros e até os crimes de falsificação não se encontram nesse rol, fazendo parte, com outros delitos, dos 6% restantes (Veja: [68% das prisões fundamentam-se em delitos do Código Penal](#) e [Crimes contra o patrimônio justificam 71,6% das prisões tipificadas no Código Penal](#)).

E ainda, apenas os crimes de *tráfico nacional de entorpecentes, roubo e furto* representam 68% do total de prisões no país. Crimes majoritariamente cometidos fundamentalmente por marginalizados sociais, muitos deles esquecidos pelo Estado, antes, durante e depois de suas prisões (Veja: [Drogas: 80% das prisões por leis especiais](#); [Região Centro-Oeste: descaso estatal, arbitrariedades e superlotação dos presídios](#) e [Região Sudeste: retrato da ilegalidade, descaso e afronta aos direitos humanos dos presos](#)).

Além de não tornar o país mais seguro nem diminuir o medo da população, nossa cultura punitivista em relação aos crimes não violentos (55% dos presos), seguida pelos aplicadores do Direito e motivada pelo populismo penal midiático, apenas contribui para o aumento da violência e da incivilidade no país ([Brasil é o 20º país mais violento do mundo. Alagoas é o campeão nacional, PM mata mais: pena do gatilho leve](#)).

Obviamente que não se trata de defender a impunidade, mas sim a proporcionalidade, necessidade e humanidade desses aprisionamentos, que deveriam ficar reservados apenas para os crimes violentos (45%). Quanto aos crimes não violentos, necessitamos mesmo é de melhores políticas sociais e educacionais.

* Colaborou Mariana Cury Bunduky, advogada e pesquisadora do Instituto de Pesquisa e Cultura Luiz Flávio Gomes.

Date Created



19/07/2012